

O PLANO DE INCENTIVO À LEITURA FOI LANÇADO PELO CAMÕES, I.P. EM 2012

P. 20-21

A ler com prazer também se aprende Português



Promove, desde 2012, a leitura de obras de literatura portuguesa ou de expressão portuguesa. O Plano de Incentivo à Leitura (PIL) destina-se aos alunos do EPE e está a criar hábitos de leitura em crianças e jovens de ascendência portuguesa e lusófona, um pouco por todo o mundo. E porque a leitura ajuda a desenvolver os capacidades de aprendizagem, a melhorar a literacia e a estimular o conhecimento, o PIL é um programa que o Camões, I.P. vai manter. Há atividades a decorrer no presente ano letivo, e outras já programadas...

PROJETO **INTEGRA O PLANO DE INCENTIVO À LEITURA** E TEVE INÍCIO EM 2013

Bibliotecas escolares portuguesas promovem hábitos de leitura

As bibliotecas escolares portuguesas integram o PIL e são dinamizadas pelo Camões, I.P. com o objetivo principal de promover a leitura junto dos alunos que frequentam os cursos de língua e cultura portuguesas da rede EPE. Entre 2013 e 2015, foram enviadas 1.046 bibliotecas para todas as Coordenações de Ensino Português no Estrangeiro e todas as faixas etárias.

P. 20



TRÊS VIVÊNCIAS DO PIL

P. 21

Adelaide Cristóvão

Coordenadora do
EPE em França



O Plano de
Incentivo
à Leitura é
um projeto
estruturante

Lurdes Gonçalves

Coordenadora do
EPE na Suíça



O Plano
é uma
iniciativa
muito
valiosa

Filipa Soares

Coordenadora do
EPE em Espanha/
Andorra



Permite
dinamizar
e valorizar
o ensino da
Língua

PROJETO NATIVE SCIENTIST

P. 22

Coordenação do EPE na
Alemanha e ASPPA levam
a ciência às salas de aula



AÇÃO CULTURAL NA ALEMANHA

P. 22

Primeiro-Ministro inaugurou
o Centro Cultural do
Camões, I.P. em Berlim



Agenda de atividades do
Camões I.P.

P. 22

África do Sul: Companhia de
Dança Contemporânea de Évora
no Festival Dance Umbrella



Promove, desde 2012, a leitura de autores de literatura portuguesa ou de expressão portuguesa. O Plano de Incentivo à Leitura destina-se aos alunos do EPE e está a criar hábitos de leitura em crianças e jovens de ascendência portuguesa e lusófona, um pouco por todo o mundo. E porque a leitura ajuda a desenvolver as capacidades de aprendizagem, a melhorar a literacia e a estimular o conhecimento, o PIL é um programa que o Camões, I.P. vai manter. No presente ano letivo há já atividades a decorrer e outras programadas...

PLANO DE INCENTIVO À LEITURA FOI LANÇADO PELO CAMÕES, I.P. EM 2012

A ler com prazer também se aprende Po

Iniciado no ano lectivo de 2012-2013, o Plano de Incentivo à Leitura (PIL) é um projeto de promoção da leitura de autores de literatura portuguesa ou de expressão portuguesa lançado pelo Camões, I.P. Promover os hábitos de leitura e o conhecimento de obras de autores lusófonos, são as principais metas deste programa, “no reconhecimento de que a leitura permitirá o desenvolvimento da literacia e a formação de cidadãos mais comprometidos com a sua língua e com a sua cultura”, informa o Camões, I.P.

O PIL é, assim, um instrumento que estimula o gosto pela leitura, aumenta o conhecimento de autores e obras de expressão portuguesa e desenvolve hábitos de leitura, enquanto dinamiza as competências de leitura e de escrita. Mas o programa vai mais além, já que é uma ferramenta de incentivo à participação de pais e outras pessoas das comunidades locais, nas atividades de leitura realizadas com os alunos e permite a circulação dos livros na escola e na comunidade.

TRÊS EIXOS DE AÇÃO

O envio de Bibliotecas às Coordenações de Ensino, a formação de professores na área da promoção da leitura e a realização de atividades que desenvolvem práticas de leitura de obras portuguesas ou de expressão portuguesa são os três eixos que fundamentam o PIL.

As bibliotecas são constituídas por conjuntos de livros de autores portugueses ou de língua portuguesa, organizados por faixas etárias e por nível de conhecimento do Português. São organizadas em quatro grupos - pré-escolar (dos 4 aos 6 anos), A1 (até aos 10 anos), A2/B1 (dos 11 aos 14 anos) e B2C21 (a partir dos 15 anos) - e começaram a ser enviadas no ano letivo de 2013-2014. “Em cada momen-

to fez-se a identificação das necessidades de cada Coordenação de Ensino Português no Estrangeiro (CEPE), uma vez que estas têm necessidades diferentes, no que respeita à quantidade e ao tipo de biblioteca de que precisam, o que se prende com o número de alunos de cada CEPE e com os níveis de ensino que frequentam”, explica o Camões, I.P.

Já a formação de professores em ‘Promoção da Leitura - Ler em Português’ é realizada de forma contínua desde 2013, sensibilizando os docentes para o desenvolvimento de práticas e hábitos de leitura e de escrita e levando-os a interagir entre eles na criação de estratégias que incentivem a leitura junto dos seus alunos. O terceiro eixo prende-se com a dinamização de projetos e ações que desenvolvam “práticas de leitura junto dos alunos dos ensinos básico e secundário do EPE em qualquer das suas modalidades de organização”.

A ESCOLA, A FAMÍLIA, A COMUNIDADE

Os inúmeros projetos e atividades realizados no âmbito do PIL são orientados para três vertentes: Ler na escola, Ler em família e Ler na comunidade. No fundo, o objetivo é criar e desenvolver hábitos de leitura não apenas no ambiente escolar, mas também junto da família dos alunos e na comunidade onde residem.

Entre os projetos dinamizados, pode-se destacar o ‘Consigo, Ler’, que convida pais, encarregados de educação ou outras pessoas da comunidade local, a deslocarem-se à escola para realizarem sessões de leitura em voz alta para os alunos. Já o projeto ‘Companheiros de Leitura no EPE’ tem criado redes de voluntários que promovem atividades de leitura, como a leitura a par, a leitura em pequenos grupos e o apoio a crianças com dificuldades

na leitura. Um outro projeto, o ‘Leva, Lê, Troca’, tem gerado redes de partilha de livros. Obras que, dessa forma, circulam não apenas pela escola, mas também pela comunidade onde se inserem os alunos.

Para além dos projetos, merece destaque o Concurso Internacional de Leitura, realizado em parceria com o Plano Nacional de Leitura (que promove em Portugal o Concurso Nacional de Leitura), a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e a Rede de Bibliotecas Escolares. O protocolo de cooperação para a sua realização, foi assinado pelo Camões, I.P. em abril de 2013, e o Concurso tem de tal forma a adesão dos alunos do EPE, que na sua segunda edição, uma das alunas participantes veio a Portugal competir na final do Concurso Nacional de Leitura. A aluna, da CEPE França, obteve uma Menção Honrosa pela sua prestação.

A Biblioteca de Turma, a Biblioteca Itinerante e a Leitura Orientada, são outros exemplos de ações realizadas no âmbito do PIL, assim como o ‘Encontro com um Escritor’, que no ano lectivo de 2014-2015 levou 33 autores de língua portuguesa a visitarem turmas de alunos da rede EPE.

MAIS DE 39 MIL ALUNOS PARTICIPARAM EM 2014-2015

Os números reforçam o sucesso que o PIL tem obtido junto do EPE. A título de exemplo, refira-se que no ano letivo de 2014-2015, houve 355 atividades diferentes de promoção da leitura, que registaram um total de 39.052 participações de alunos e 1358 participações de docentes, informa o Camões, I.P. E só em 2015, foram enviadas mais de 400 bibliotecas para a rede EPE. Os projetos ‘Leitura Orientada’, ‘Encontro com um Escritor’, ‘Con-

PROJETO INTEGRA O PLANO DE INCENTIVO À LEITURA E TEVE INÍCIO EM 2013 TENDO JÁ SIDO ENVIADAS 1.046 BIBLIOTECAS ÀS CEPE

Bibliotecas escolares portuguesas promovem hábitos de leitura

As bibliotecas escolares portuguesas integram o PIL e são dinamizadas pelo Camões, I.P. com o objetivo principal de “promover a leitura junto dos alunos que frequentam os cursos de língua e cultura portuguesas” da rede EPE, como explica Rui Vaz, coordenador da Divisão de Programação, Formação e Certificação, da Direção de Serviços de Língua e Cultura. Enviadas para as Coordenações de Ensino Português no Estrangeiro em cada país, são aí distribuídas em escolas ou outras instituições onde se ministra o EPE.

“Os envios de bibliotecas procuraram ir ao encontro das necessidades identificadas”, referiu Rui Vaz, revelando que entre 2013 e 2015, foram enviadas 1.046 bibliotecas “para todas das CEPE e todas as faixas etárias”.

No ano lectivo de 2013-2014, foram 618 as bibliotecas enviadas. Em finais de 2014, foram adquiridos novos títulos, alguns de acordo com as sugestões de leitura do Plano Nacional de Leitura, entidade parceira do Camões, I.P., informa ainda Rui Vaz, acrescentando que em 2015, foram enviadas 428 bibliotecas.

COMEÇAR A LER “O MAIS CEDO POSSÍVEL”

No Luxemburgo, por exemplo, foram já distribuídas 21 bibliotecas, pelas diferentes escolas do país. Livros que “estão à disposição de todos os alunos e não apenas dos que frequentam os nossos cursos”, como sublinha o coordenador do EPE no Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo).

Cada biblioteca reúne cerca de 115 a 120 livros, revela Joaquim Prazeres. “São bastantes obras, mas é de referir que há neste momento escolas onde mais de 60 por cento dos alunos são de origem portuguesa. Temos escolas onde há 400 a 500 alunos portugueses a frequentá-las”, destaca, acrescentando que há uma forte procura de livros em língua portuguesa em escolas desde o pré-escolar até ao 6º ano de escolaridade. Neste momento a Coordenação está a colaborar com o Ministério da Educação luxemburguês, de maneira a fornecer listas de livros em língua portuguesa que as escolas podem adquirir.

Em 2016, a distribuição dará prioridade às bibliotecas escolares destinadas ao ensino pré-escolar (alunos dos 4 aos 6 anos), re-

vela ainda Joaquim Prazeres, explicando que o objetivo “é começarem o mais cedo possível a ler em português, já que a língua portuguesa estar presente na escola, desde a mais tenra idade”.

A Coordenação possui ainda uma biblioteca com cerca de quatro mil livros. Este vasto conjunto de obras, levou à criação das ‘bibliotecas itinerantes’: os professores de Português levam algumas obras para as escolas, onde dinamizam sessões de leitura, e as emprestam aos alunos, para que estes leiam para casa com os pais. “Temos visto resultados positivos porque, muitas vezes, os pais são estimulados depois a comprar um livro em vez de um brinquedo”, conta Joaquim Prazeres.

BIBLIOTECAS NUM ‘PAÍS-CONTINENTE’

Nos Estados Unidos da América, a distribuição de bibliotecas escolares também tem sido um sucesso. “O Camões, I.P. pensou, e muito bem, em oferecer estas bibliotecas escolares, que contemplam os vários níveis do ensino”, opina o Adjunto da Coordenação do EPE nos EUA. João Caixinha assegura que, em média, tem sido possível oferecer um con-

junto de cerca de 90 livros a cada escola, o que considera ser “uma biblioteca bastante completa”.

O responsável lembra que nos EUA, o universo dos estabelecimentos escolares contempla não apenas as escolas públicas americanas que integram o ensino do Português, mas também as inúmeras escolas comunitárias abertas em associações e clubes portugueses. “Ler em português permite, no fundo, conhecer melhor a língua e manter a ligação à cultura portuguesa. E muitas das escolas comunitárias têm um grande interesse em fazê-lo, porque estão mais longe de Portugal, porque o transporte de livros para cá é caro, e, assim, tudo o que possamos realizar para aproximá-los da nossa língua, é de louvar”, destaca João Caixinha.

Em 2015 foram distribuídas 80 bibliotecas a escolas da região da Nova Inglaterra - que integra estados como Massachusetts e Rhode Island, todos com grandes comunidades portuguesas. Este ano, deverão ser contempladas escolas em outras localidades com forte emigração lusa, como Newark. Apesar da dimensão territorial dos EUA, a Coordenação

Português...

No âmbito do PIL, em 2014-2015, houve 355 atividades diferentes de promoção de leitura, com 39.052 participações de alunos e 1.358 participações de docentes.

sigo, Ler', 'Companheiros de Leitura no EPE' e 'Leva, Lê, Troca', foram os que tiveram um maior número de realizações, seguidos das atividades 'Biblioteca Itinerante' e 'Biblioteca de Turma'.

HÁ NOVIDADES EM 2015/2016

No atual ano lectivo, há projetos que se mantêm e outros que estão previstos. O Concurso Internacional de Leitura, regressa para a sua terceira edição, estando a decorrer desde 5 de novembro de 2015. Mantém-se o incentivo "à dinamização dos projetos do PIL realizados nos anos letivos anteriores, através de convite à participação dos alunos e docentes", como refere o Camões, I.P., mas há também novidades.

A 14 de março, vai realizar-se o primeiro curso de formação a distância sobre 'Promoção da Leitura na Era Digital', destinado aos docentes e ministrado de forma gratuita pela Dra. Isabel Alçada. Esta formação surge no âmbito de um protocolo celebrado com a Associação para o Voluntariado de Leitura e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Outra novidade deste ano letivo é o concurso de leitura e escrita 'Ler como quem joga - Escrever como quem pinta'. Lançado no início de 2016, realiza-se em parceria com o Plano Nacional de Leitura e outras instituições, estando a decorrer ao mesmo tempo em Portugal e na rede EPE.

No ano lectivo de 2013-2014, foram 618 as bibliotecas enviadas. Em 2015 foram distribuídas 428 bibliotecas, informa o Camões, I.P.

nação tem conseguido distribuir as bibliotecas de uma forma célere. "Temos feito um esforço nesse sentido porque sabemos que é importante que as escolas usufruam dos livros o mais rápido possível", sublinha João Caixinha.

Para além das bibliotecas escolares, o Camões, I.P. desenvolveu ainda outro espaço de divulgação da literatura portuguesa: a Biblioteca Digital (BDC), que tem como principal critério a publicação de obras integrais, para leitura gratuita. A coleção é composta por mais de 2000 documentos e cobre várias áreas temáticas, desde a arquitetura à arte, história, música ou literatura. De entre o número acervo pode referir-se a Coleção Contos e Novelas Portuguesas do Século XIX e a Coleção 98 Mares, que reúne títulos de autores da língua portuguesa, entre os quais Fernando Pessoa, Eça de Queirós e Alexandre Herculano. Os mais jovens têm à sua disposição coleções como 'A aventura dos descobrimentos' e 'Era uma vez um rei', que procuram dar a conhecer, em edições multimédia, aspetos relevantes da História de Portugal", informa o Camões, I.P.

TRÊS COORDENAÇÕES**Três vivências do Plano de Incentivo à Leitura**

Adelaide Cristóvão
Coordenadora do
EPE em França

"O PIL é um projeto estruturante"

"A leitura tem um papel indiscutível ao nível da aprendizagem do Português, comportando a mais-valia da promoção da cultura", afirma Adelaide Cristóvão. Nesse sentido, diz que o PIL permite promover a leitura "junto dos alunos do EPE, nas suas escolas, famílias e comunidade em geral. É um projeto estruturante para a nossa ação, muito interessante e desafiador". As ações priorizam "o prazer de ler", a fruição de elementos estéticos e culturais, assente numa lógica de "estímulo para a descoberta da cultura portuguesa e das culturas lusófonas". "Perspetivámos, desde o início, que os nossos professores se reforçassem como agentes de promoção da leitura junto dos seus alunos, das famílias e da comunidade, de uma forma diversificada e criativa", explica a coordenadora.

Na Coordenação do EPE em França, todos os professores se envolvem no PIL. No ano letivo de 2014-2015, 84 docentes desenvolveram projetos e atividades relacionados com o Plano. O 'Consigo, Ler' foi o que maior impacto teve: 65 professores dinamizadores implicaram cerca de 3.000 alunos. A Semana da Leitura atingiu 2.500 alunos, pela ação de 52 docentes, enquanto o 'Leio em família' foi dinamizado por 55 professores e 2500 alunos. "Nesta atividade, os nossos alunos selecionam textos para ler aos seus familiares. São protagonistas e promotores da ação de leitura. O Concurso Internacional de Leitura deu origem a uma protagonista em particular: Carolina Machado (S.I.P. Saint-Germain-en-Laye) obteve uma Menção Honrosa na final do Concurso Nacional de Leitura-Ensino Secundário. O PIL inclui também visitas de autores. Em 2015, José Jorge Letria foi recebido por professores e alunos da Região Parisiense e Tours. Em março de 2016, contamos com a presença de Alice Vieira (RP e Lyon). São momentos intensos e de grande alegria, com partilha de muitas leituras", conta Adelaide Cristóvão, que sublinha a satisfação da Coordenação face aos níveis de adesão de professores e alunos ao Plano.

A pensar numa implementação sólida do PIL em França, a Coordenação seguiu um caminho de disponibilização de recursos e de formação. Foram criados um banco de recursos que permite uma utilização no terreno e é atualizado em permanência e um blog - 'Ler na Rede', dedicado exclusivamente ao PIL (<https://lernarede.wordpress.com>). No tocante à formação dos docentes, em 2014/2015, levou a cabo uma oficina de formação orientada para o PIL - 'Dinâmicas de Animação da Leitura'. "A oficina teve um cunho eminentemente prático, numa abordagem de trabalho colaborativo. Tratámos a vertente mais teórica do conceito de Animação da Leitura, traçámos o perfil de um animador e construímos instrumentos de planificação de uma sessão de animação. Seguidamente, partimos para uma articulação entre Animação da Leitura e Expressão Dramática/Musical/Plástica e Recursos Digitais. Os docentes foram unânimes na ideia de que a oficina foi muito pertinente.", revela a coordenadora.



Lurdes Gonçalves
Coordenadora do
EPE na Suíça

"O Plano é uma iniciativa valiosa"

Em 2015, foram cerca de 90 as atividades ligadas ao Plano de Incentivo à Leitura (PIL) na Suíça, um número elevado que envolveu um mínimo de 4.168 alunos, revelou Lurdes Gonçalves. A coordenadora valoriza a realização do PIL, lembrando que "os professores sabem que é através da leitura que a aprendizagem da língua se desenvolve de uma maneira mais profunda".

"Ter um Plano a nível institucional, no qual todos podem integrar as suas atividades, faz com que essas atividades sejam, por um lado, mais visíveis e, por outro, também talvez mais acreditadas", acrescenta ainda.

Lurdes Gonçalves destaca ainda a importância da participação de toda a comunidade educativa, em atividades que "apelam também ao envolvimento dos encarregados de educação e da comunidade, o que naturalmente dá outra visibilidade e outra importância, e faz com que haja um desenvolvimento mais sustentado". Entre as atividades realizadas no ano passado, lembra as várias visitas de escritores, a participação num concurso realizado pelas autoridades educativas na Suíça, numa colaboração que considera valiosa, as visitas ao Salão do Livro suíço e a participação no 'Concurso Internacional de Leitura', onde na segunda fase estiveram cinco alunos da rede EPE daquele país. A participação repete-se este ano.

De entre os projetos para o atual ano letivo, estão a visita a uma Feira do Livro Lusófono, a dinamização de atividades em colaboração com as autoridades educativas suíças como a 'Noite do Conto' e a participação no concurso Klappentex que, segundo Lurdes Gonçalves, consiste em convidar todos os alunos de língua de herança a produzirem a capa e a contra-capas e o título do livro.

"Pensam numa história, escrevem uma pequena sinopse e têm que pintar a capa e a contra-capas", explica. Lurdes Gonçalves destaca ainda dois projetos dinamizados pela professora Paula Santos: o 'Entrelaçados pela Leitura', e 'A Escrita na Ponta dos Dedos', "que vai mais longe porque a leitura permite o desenvolvimento da escrita, uma das fragilidades dos nossos alunos", lembra. A coordenadora refere também uma iniciativa da professora Helena Daniela Freitas, em torno do livro «A flor mais bela do mundo», de José Saramago, num projeto que envolveu os seus alunos e os respetivos encarregados de educação. De sublinhar, por último, o projeto didático-pedagógico 'Ateliê de Natal - Partilha e troca de saberes entre graúdos e miúdos', dinamizado pela docente Elisabete Moreira e que voltou a envolver os pais e encarregados de educação, como foi o caso da encarregada de educação Mariana Mendes, que Lurdes Gonçalves destaca por ter "um jeito fantástico para contadora de histórias, algo que descobriu agora quando veio para a Suíça".

Todas as atividades dinamizadas no âmbito do PIL são divulgadas na página da Coordenação no Facebook: 'Coordenação Ensino Português Suíça'.



Filipa Soares
Coordenadora do EPE
em Espanha e Andorra

"Permite dinamizar e valorizar o ensino da Língua"

Em 2015, foram 1.250 os alunos que participaram em projetos e atividades ligados ao Plano de Incentivo à Leitura (PIL), em Espanha e Andorra. Filipa Soares, coordenadora do EPE nos dois países, afirma que o PIL permitiu diversificar as atividades letivas e envolver não só a comunidade educativa, mas também a comunidade fora do âmbito escolar. "Permite valorizar e dinamizar o ensino da língua, envolver alunos de origem portuguesa (como é o caso do EPE em Andorra) e alunos espanhóis que estudam Português, levá-los a contactar com a literatura e, num sentido mais amplo, com a própria cultura portuguesa", explica a coordenadora.

Para Filipa Soares, o PIL é uma iniciativa muito positiva, que tem recebido uma grande adesão não só por parte dos docentes da rede EPE, mas também dos professores espanhóis de Português. Por outro lado, os professores dinamizam projetos orientados para ações como a leitura em aula, em que participam outros membros da comunidade educativa e os próprios pais. Ações que Filipa Soares considera importantes, porque levam os alunos a "ler por prazer, sem ter a obrigatoriedade da avaliação".

São inúmeras as atividades realizadas por esta Coordenação no âmbito do PIL. Para além da participação de alunos no Concurso Internacional de Leitura e no concurso 'Ler como quem joga, Escrever como quem pinta', organizados pelo Camões, I.P. a Coordenação dinamiza ações tanto em Espanha como em Andorra. No Principado, no âmbito do Concurso Literário Sant Jordi, foi criado um prémio especial em Língua Portuguesa. "O Sant Jordi é um concurso literário que envolve todas as escolas que pertencem aos três sistemas educativos de Andorra e este prémio especial em Língua Portuguesa foi criado porque houve interesse em que Portugal participasse", explica Filipa Soares. De entre os projetos que se circunscrevem à atuação dos professores, destaca o programa 'Leitura Orientada', que visa estabelecer relações de proximidade entre o aluno e a obra literária, permitindo-lhe "que aprenda, a brincar com o texto". Para os mais novos, é dinamizado o 'Consigo, Ler', que Filipa Soares associa à "parte da descoberta", quando "os alunos começam a ler devagar, mas aos poucos vão adquirindo confiança e começam a interagir com o texto".

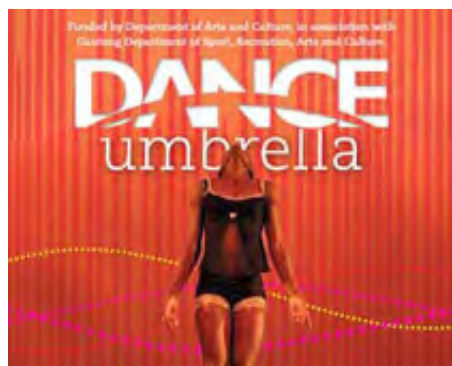
Um terceiro projeto é o 'Companheiros de Leitura no EPE', que procura criar ações de comunicação com outras escolas da rede EPE, através das redes sociais. O objectivo, neste caso, é a partilha de experiências de leitura. Filipa Soares refere ainda o 'Leva, Lê e Troca', que dinamiza as bibliotecas escolares. Para além destes projectos, a coordenadora destacou a 'Semana de Leitura', as bibliotecas itinerantes e os encontros com escritores, ação que permite aos alunos contactarem diretamente com o autor da obra que leu, e questionarem-no sobre as dúvidas ou as curiosidades que tiveram.



AGENDA DE ATIVIDADES

ÁFRICA DO SUL

Companhia de Dança de Évora participa no Festival Dance Umbrella



A Companhia de Dança Contemporânea de Évora vai levar o espetáculo 'Terra Chã' ao Festival Dance Umbrella. A atuação está agendada para os dias 1 e 2 de março de 2016, às 20h15 no Centre for the Arts, da Universidade de Joanesburgo.

O evento tem o apoio do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. I.P., da Embaixada de Portugal em Pretória e do Consulado-Geral de Portugal em Joanesburgo.

O 'Terra Chã' é baseado na exploração da linguagem sonora do Cante Alentejano (designado pela Unesco como Património Cultural Imaterial da Humanidade) e segundo a coreógrafa da Companhia, retrata a expressão da terra, a voz dos homens, a força que os une, o peso, a densidade do ar, o vazio, o silêncio, o grupo e a solidão, os extremos e os seus limites, os amores e os desamores.

Nélia Pinheiro revela ainda que os sonetos de Florbela Espanca falam da beleza e da alma do Alentejo, e que através de um olhar contemporâneo se trabalha a fusão entre a música de Ólafur Arnalds e as modas do Cante Alentejano. Destaca também que a coreografia desenha percursos concretos e abstratos na voz e nos ambientes do Alentejo.

PROJETO NATIVE SCIENTIST PROMOVE A APRENDIZAGEM EM PORTUGUÊS E O INTERESSE PELA CIÊNCIA

Coordenação na Alemanha e ASPPA levam a ciência às salas de aula

Criada no Reino Unido por duas investigadoras portuguesas, a Native Scientist é uma organização sem fins lucrativos que põe em contato investigadores e alunos bilingues, dos 6 aos 18 anos, que partilham uma mesma língua nativa: o Português. Em ações que decorrem nas salas de aula, a Native Scientist promove a aprendizagem da língua portuguesa enquanto desperta o interesse para a Ciência e para as carreiras científicas.

Na Alemanha, as ações são dinamizadas por investigadores que integram a ASPPA (Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha) e realizadas junto de alunos da rede EPE naquele país. A proposta da parceria partiu da organização Native Scientist e da ASPPA, mas foi prontamente aceite pela Coordenação. "Ficamos naturalmente muito agradados e achamos o projeto muito interessante e pertinente, visto motivar as crianças e os jovens a aprenderem mais sobre as ciências. E tudo isto em língua portuguesa. Consideramos que seria motivacional para os alunos dos nossos cursos", explica Carla Amado, coordenadora-adjunta do EPE na Alemanha.

Criada a parceria, foi realizada uma 'aula piloto', em novembro último, com o grupo de alunos em Berlim. Cinco cientistas portugueses que vivem e trabalham na Alemanha, estiveram cerca de duas horas com 18 estudantes



Os alunos foram divididos em grupos que passavam pelas diferentes 'estações' de experiências ao longo do tempo em que decorreu a atividade

de várias idades. "Os alunos foram divididos em pequenos grupos e as experiências funcionaram um pouco como 'estações' pelas quais os grupos de alunos iam passando ao longo do tempo em que decorreu a atividade. Nas diferentes 'estações' os alunos tiveram contato com experiências de diferentes áreas científicas", recorda Carla Amado.

E a atividade não poderia ter sido mais bem sucedida. Tanto que este ano, as visitas de cientistas aos cursos de Português Língua de Herança serão repetidas de forma regular e realizadas também em outras cidades do país. Em Berlim, estiveram cientistas das áreas do Clima, da Genética e da Microbiologia e apesar de inicialmente pensarem que as experiências poderiam captar maior atenção das crianças mais novas, tanto cientistas, como professora perceberam que conseguiram também a atenção dos mais velhos, durante toda a ação.

EXPERIÊNCIAS APELATIVAS E EM PORTUGUÊS

Para além de difundirem o interesse pela Ciência, as ações têm outro fator importante: são dinamizadas em português, e de uma forma que os alunos percebem. "Percebemos que os cientistas conseguiram adaptar a sua linguagem aos alunos, e as atividades que levaram eram realmente apelativas, estavam construídas de forma a eles se sentissem motivados. Foi um sucesso porque vimos os alunos muito interessados durante todo o tempo", recorda Carla Amado.

Os cientistas tiveram o cuidado de conceber e organizar as atividades de forma a que, apesar do fraco entendimento linguístico de algumas crianças, estes alunos pudessem participar nas experiências. Pode dizer-se que aquela acabou por ser uma aula de Língua Portuguesa, já que permitiu a aprendizagem de palavras e conceitos novos, sempre com o apoio da professora. E, para além de ser uma motivação extra nas aulas de Português, pode vir a ter uma componente vocacional. "Funcionando numa base regular - a acontecer em cada curso, uma vez por mês - penso que poderia ter também esse resultado: desenvolver



Este ano já há ações marcadas para Hanover, Estugarda e Munique

nas crianças o interesse por determinada área científica", acredita a coordenadora-adjunta.

O sucesso da ação em Berlim, levou já à criação de uma agenda para 2016, iniciada em fevereiro, na escola do projeto bilingue naquela cidade. Ainda no final deste mês deverá decorrer outra em Munique, estando já a ser calendarizadas ações em Estugarda e Hanover, a realizar em março. "Aqui na Alemanha temos que identificar as cidades onde há cientistas que colaboram com a ASPPA. Difícil é reunir cinco cientistas voluntários para participarem nos diferentes sítios onde temos cursos. Queremos dar esta oportunidade à maioria das grandes localidades na Alemanha, onde haja cientistas", afirma Carla Amado. O ideal, confessa, seria que já no próximo ano lectivo fosse feita mais do que uma ação em cada localidade.

A coordenadora-adjunta destaca da parceria, o facto de gerar sinergias entre a Coordenação de Ensino, o Camões I.P. e outras entidades, interligando o trabalho de áreas distintas, como a investigação e o ensino. "Podemos trazer para a sala de aulas outras possibilidades que extravasam aquilo que é o ensino tradicional da Língua Portuguesa. Abre a perspetiva de outras metodologias de ensino, de utilização de outras ferramentas em aula", conclui.

Primeiro-Ministro inaugurou o Centro Cultural do Camões, I.P. em Berlim

António Costa inaugurou a 5 de fevereiro, em Berlim, um Centro Cultural do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. Instalado na Embaixada de Portugal, apresenta-se como "um polo agregador da ação cultural na Alemanha, tornando a programação mais coerente e consistente" e terá ainda como missão contribuir para o reforço da participação portuguesa "nas redes locais e programação de instituições alemãs", como informa uma nota divulgada pelo Camões, I.P.

Para além de António Costa, marcou presença na inauguração, o administrador e diretor geral da Fundação EDP. Miguel Coutinho assinou um memorando de entendimento com a Embaixada de Portugal, que pretende contribuir para a visibilidade internacional da criação artística portuguesa.

A primeira ação conjunta da Embaixada

e da Fundação EDP foi a abertura de uma exposição, no contexto do Gallery Weekend em Berlim, informa o Camões, I.P.

Nos 60 metros quadrados do Centro Cultural está neste momento patente uma exposição de fotografia dos oito filmes selecionados para o programa da 66ª edição do Berlinale, o Festival Internacional de Cinema de Berlim.

Mas o plano de atividades daquele espaço para a área da cultura, estará centrado em quatro eixos estratégicos: Cinema, Literatura, Artes Plásticas e Artes Performativas.



As iniciativas serão realizadas sempre "numa articulação permanente e em parcerias com vários organismos do Ministério

da Cultura, entidades públicas e privadas", informa o Camões, I.P. "O Acordo Cultural entre Portugal e a República Federal da Alemanha foi assinado, em Lisboa, há 50 anos, e é também neste contexto que se pretende sublinhar a relevância de intensificar o trabalho bilateral nesta área e destacar a cultura como área de trabalho a privilegiar com a Alemanha", destaca ainda a nota.